



Amigos terráqueos,

Quero agradecer, de novo, pela disposição em me ajudar. Ao longo deste tempo, no qual temos mantido contato, as orientações que recebi de vocês ajudaram bastante o meu planeta – SLOANI – e o meu país. Agora estou com uma nova demanda e espero que possam me ajudar novamente.

Como vocês sabem, nosso planeta possui elevado desenvolvimento tecnológico, nossa população é altamente qualificada e estamos passando por um problema de escassez de mão de obra para a realização de serviços braçais.

Para garantir a preservação do meio ambiente, valor aprendido com vocês por meio da orientação recebida no ano terráqueo de 2014, muitos dos processos de extração de matérias primas para a nossa produção industrial são manuais. Tivemos muitas dificuldades de solucionar esse problema em razão da baixa taxa de trabalhadores com as características necessárias ao desempenho de tarefas que exigem menos potencial intelectual e mais força física e habilidades para a realização de trabalhos manuais.

Diante desse impasse, nossos cientistas desenvolveram uma tecnologia que permite clonar sloanianos. Com a implementação dessa técnica, nossos problemas com o quantitativo de indivíduos para a realização de tarefas mais simplificadas, aparentemente foram solucionados.

Esta é uma iniciativa que envolve vários segmentos da sociedade - os cientistas, os gestores privados e públicos. Muitos estão empolgados com a rápida e a eficiente solução do problema. Há, entretanto, outro grupo, dentre os quais me incluo, preocupado com as consequências a longo prazo dessa solução. Como estamos muito isolados, precisamos de ajuda.

A escolha dos sloanianos que serão clonados envolve a presença de certas características tais como: baixa estatura, mãos grandes, sem problemas crônicos de saúde, baixo quociente de inteligência, resistência física e alto grau de resiliência. Partes dos tecidos desses indivíduos são colhidos e levados para um laboratório. Em 28 kupians, que corresponde a 46 dias no calendário terráqueo, temos um novo indivíduo, já adulto e pronto para trabalhar.

No processo de clonagem, extirpa-se o órgão reprodutor do sloiano a fim de que não possa gerar descendentes com essas mesmas características, sem o controle da sociedade. Essa parcela da população recebe alimentação e moradia de qualidade, mas não tinham qualquer relacionamento social, o que começa a se alterar recentemente. Parte da população tem interagido com eles, mas a falta de história pessoal e relacionamento familiar têm inviabilizado o processo de interação social.

Gostaríamos muito de ouvi-los sobre essa questão e receber sugestões, sobre como devemos proceder. Importante destacar que esta situação tem nos causado dúvidas e apreensão. A grande questão a nos preocupar é se devemos deixar que as coisas aconteçam de forma natural ou se devemos intervir. Cumpre registrar que o problema - escassez de mão de obra - encontra-se devidamente solucionado.

Outros problemas estão surgindo, mas estão sendo facilmente contornados. Nossa preocupação existe, porque vemos que este tema

tem sido bastante debatido no Planeta Terra, mas não sabemos se isso decorre de uma tecnologia ineficiente que não os permite produzir outros seres iguais e perfeitos.

Em nome da população de SLOANI, peço que, ainda uma vez, nos auxiliem com sugestões aplicáveis à nossa realidade extraterrestre no sentido de solucionar essa questão, bem como outras questões e problemas que, porventura, não estejamos percebendo ou que possam surgir no futuro, como consequência de nossas decisões atuais.

Gostaríamos que apresentassem todas as contribuições possíveis para resolver esse complexo problema, sejam jurídicas ou não.

Nosso encontro acontecerá no dia 03 de junho, na FDV, instituição que tão bem me recebeu.

Não esqueçam: vocês terão 20 minutos para me apresentar a proposta. Convidei alguns amigos para me ajudar na escolha da melhor solução. Eles vão ouvir as propostas e poderão formular perguntas para esclarecer dúvidas.

O nosso encontro não é reservado. Se quiser, leve seus amigos, professores e familiares.

Até lá! Abraços,

Caput